Flora e Fauna do Concelho de Celorico da Beira

O concelho de Celorico da Beira é uma região essencialmente montanhosa, granítica, onde o Rio Mondego divide o município em duas zonas absolutamente distintas, quer do ponto de vista geográfico, quer climatérico: a da Serra (parte dela integrada no Parque Natural da Serra da Estrela), e a do vale (de terrenos férteis e clima mais ameno, que abrange uma vasta área ao longo do Rio Mondego) o que confere à flora e à fauna, características bem distintas.

A flora é o conjunto de plantas (geralmente as verdes), de uma região ou de um país.

A fauna é o conjunto dos animais de uma região ou de um país, que engloba os animais selvagens e os animais domésticos.

Este trabalho, resulta de uma pesquisa de campo, bibliográfica e digital. Como é evidente, não inclui todas as espécies vegetais e animais do concelho, mas somente aquelas que considerámos mais representativas.

Flora do Concelho

A flora do concelho de Celorico da Beira é muito diversificada e partilha algumas das espécies com outras zonas do país.

*No que concerne ao **estrato arbóreo**, o que predomina é o Pinheiro Bravo (Pinus pinaster), Vidoeiro (Bétula celtibérica), Castanheiro (Castanea sativa), Carvalho Negral (Quercus pyrenaica), a Azinheira (Quercus ilex), o Freixo (Fraxinus angustifolia), o Amieiro (Alnus glutinosa), o Sobreiro (Quercus suber), o Medronheiro (Arbutus unedo), a Oliveira (Olea europaea), o Choupo (Populus spp.), o Salgueiro (Salix sp.), a Cerejeira (Prunus avium), o Marmeleiro (Cydonia oblonga), a Macieira Brava (Malus sylvestris), a Ginjeira (Prunus cerasus), o Abrunheiro (Prunus spinosa) e a Nogueira (Juglans regia).*

*O **Pinheiro Bravo** (Pinus pinaster) é uma árvore média que mede entre 20 a 35 metros. É originário do Sudoeste da Europa e Norte de África. Em Portugal era primitivamente uma espécie espontânea na faixa costeira sobre solos arenosos a norte do Tejo, actualmente, devido à acção do Homem está presente por todo o País. Essência florestal com grande interesse económico, foi plantada em grande escala pois proporciona uma grande produção de madeira e protege contra o vento. A madeira, resinosa, clara, avermelhada, com bastantes nós é durável, pesada e pouco flexível, é utilizada no fabrico de mobílias, postes, caixotaria, carpintaria entre outras.*

Pinheiro Bravo

*O **Vidoeiro** (Bétula celtibérica) é originário da Europa e tem uma área de ocupação escassa em Portugal continental. Os vidoeiros são árvores versáteis. A seiva, a casca, as folhas, a madeira, os galhos e as raízes são usadas para alimento, materiais de construção, tratamentos medicinais, entre outras aplicações.*

Vidoeiro

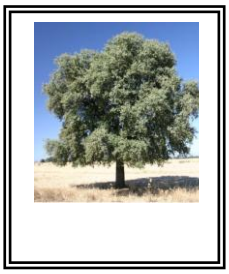
*O **Castanheiro** (Castanea sativa) é uma árvore de grande porte, muito abundante no interior norte e centro de Portugal. No sul é rara, apenas aparecendo em áreas muito elevadas como a Serra de São Mamede (Marvão). O Castanheiro produz também madeira de excelente qualidade, o castanho.*

Castanheiro

O **Carvalho Negral** (*Quercus pyrenaica*) é uma espécie espontânea no norte e centro. Em muitas zonas do país ainda é aproveitado para produção de lenha. A madeira com qualidades médias é no entanto utilizada em tanoaria, marcenaria e em pavimentos (tacos, soalho), assim como na produção de carvão.

Carvalho Negral

A **Azinheira** (*Quercus ilex*) pode atingir os 10m, é nativa da região mediterrânea da Europa e Norte de África. A sua madeira é dura e resistente à putrefacção, sendo amplamente utilizada, desde a antiguidade até aos dias actuais na construção (vigas e pilares), na fabricação de ferramentas, embarcações e barris para envelhecimento de vinhos. Ainda hoje, a sua madeira também é utilizada como lenha e na fabricação de carvão que continua a ser uma importante fonte de combustível doméstico em muitas regiões ibéricas. Os seus frutos (bolotas) têm propriedades desinfectantes e quando fervidos são usados no tratamento de pequenas infecções.



Azinheira

O **Freixo** (*Fraxinus angustifolia*) tem um porte médio que pode atingir os 35 m de altura. É originário do oeste mediterrâneo (Europa e Norte de África). É espontâneo em todo o território nacional, margens de rios e outros sítios frescos. Fornece uma madeira clara, resistente e elástica com boas características para a marcenaria e interiores, igualmente usada em cabos de ferramenta. As suas folhas podem servir de forragem.

Freixo

O **Amieiro** (*Alnus glutinosa*) tem um porte mediano e pode atingir os 30 m, é originário da Europa, oeste da Ásia e Norte de África e espontâneo em Portugal. Produz madeira de cor clara e homogénea, que sob a acção do ar, após o corte, pode tender para o vermelho. Muito apreciado no fabrico de pequenas peças, brinquedos, construção naval entre outras.

Amieiro

O **Sobreiro** (*Quercus suber*) tem porte mediano podendo atingir os 20 m, é originário do oeste da região mediterrânica (Portugal, Espanha, França, Itália, Argélia e Marrocos). É comum em todo o país com grande frequência a sul do Tejo, e esporádica no norte. Muito importante pelo valor comercial da cortiça. Oferece uma boa protecção de solos e é um precioso aliado na luta contra os incêndios, devido á sua fraca cobertura sub-arbustiva.

Sobreiro

O **Medronho** (*Arbutus unedo*) tem um porte pequeno que varia entre os 5 e 10 m de altura, excepcionalmente atinge os 15 m. É uma espécie mediterrâneo-atlântica que se encontra no sudoeste do continente, indo da Irlanda, Bretanha, regiões tipicamente de clima atlântico à costa mediterrânica. Em Portugal é espontânea em quase todo o território, embora com maior frequência a sul do Tejo. Ornamental, devido às flores e frutos muito vistosos que sobressaem das folhas verde-escuro. Os frutos, comestíveis, servem para produzir a perfumada aguardente do Medronho.

Medronheiro

A **Oliveira** (*Olea europaea*) é uma árvore baixa nativa da parte oriental e do Mar Mediterrâneo. Distribui-se praticamente por todo o Portugal. Dos seus frutos, as azeitonas, o homem extrai o azeite.

Oliveira

O **Choupo** (*Populus spp*) é característico das florestas boreais, mas encontra-se em regiões mais temperadas. Em Portugal é apenas uma mera árvore ornamental. Já em Espanha, sobretudo em Castilla e León, a madeira dos choupos é das mais apreciadas para o fabrico de móveis e a produção é metodicamente utilizada, quer para o consumo interno, quer para a exportação. Os Choupos são árvores que podem atingir os 35 m de altura.

Choupo

O **Salgueiro** (*Salix sp.*) é o nome comum das plantas do género Salix, com perto de 400 espécies distribuídas em climas temperados e frios. A partir dos seus ramos preparam-se os vimes que foram tão importantes na cestaria e na produção de mobiliário artesanal. A casca do tronco pode ser usada na produção de aspirina.

Salgueiro

A **Cerejeira** (*Prunus avium*) pode atingir os 20 ou 25 metros de altura. Em Portugal localiza-se no Norte e nas Montanhas da Beira Interior. É muito procurada pela sua madeira que é bastante dura, forte, flexível e elástica, com aptidão para o uso em mobiliário, marchetaria, torneados, instrumentos musicais, folheados (de alto valor) etc.

Cerejeira

O **Marmeleiro** (*Cydonia oblonga*) é uma pequena árvore de porte médio (3 a 6 m) cujo fruto é o marmelo. É originário das regiões mais amenas da Ásia Menor e Sudeste da Europa. Em Portugal o seu fruto é consumido cozido, geralmente fazendo-se marmelada. Também se consome assado. As sementes podem ser utilizadas como antidiarreico. Do marmeleiro também se extrai a vara do marmelo, instrumento de punição bastante usado no passado, e ainda em uso em algumas localidades.

Marmeleiro

A **Macieira Brava** (*Malus sylvestris*) é uma espécie nativa da Europa, que se estende desde o extremo sul de Espanha, Itália e Grécia ao norte (Escandinávia e Rússia). A sua altura pode ir desde os 5 m até aos 25 m. A madeira da macieira tem sido extensivamente usada na indústria da talha e em tornearia. Dela se fazem também pranchas, cabos de ferramentas e uma variedade de artigos decorativos.

Macieira Brava

A **Ginjeira** (*Prunus cerasus*) ou cereja ácida é nativa de grande parte da Europa e do sudoeste asiático. Alcança entre 4 a 10 m de altura. A cor do fruto varia entre o vermelho e o preto, desenvolvendo-se em ramos mais curtos. Algumas variedades são utilizadas na produção de Kriek, um tipo de cerveja oriunda da Bélgica

Ginjeira

O **Abrunheiro** (*Prunus spinosa*) é muito frequente em matas e silvados ou na berma dos caminhos, onde luta com bastante sucesso pela sua sobrevivência. É uma pequena árvore que pode crescer até 5 m de altura. O seu fruto é o abrunho, propício para as conservas mas azedo para comer.

Abrunheiro

A **Nogueira** (*Juglans regia*) pode medir até 25 m, é nativa da Europa e da Ásia, cuja madeira é de óptima qualidade é de uma dureza comparável à do Carvalho, mas fácil de trabalhar é usada sobretudo no fabrico de móveis e no revestimento interno das habitações, sendo também muito requisitada para trabalhos de talha e para culatras de armas de fogo. As suas sementes, as nozes, de sabor agradável e ricas em óleo, consomem-se directamente ou são espremidas para obter o óleo de nozes, que se utiliza como óleo alimentar, como combustível ou como base de determinadas pinturas.

Nogueira

No **estrato arbustivo** o que mais se destaca é o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o Rosmaninho (*Lavandula stoechas*), o Junco (*Ulex gallii*), o Feto-dos-montes (*Pteridium aquilinum*), o Tojo (*Ulex minor*), o Espinheiro (*Crataegus monogyna*), a Urze (*Erica sp.*), o Carrasco (*Quercus coccifera*), o Sanguinho-de-água (*Frangula alnus*), a Giesta negral (*Cytisus striatus*), a Giesta de cor branca (*Cytisus multiflorus*), o Sabugueiro (*Sambucus nigra*) e a Silva (*Rubus sp.*).

O **Alecrim** (*Rosmarinus officinalis*) é um arbusto comum na região do mediterrâneo ocorrendo dos zero aos 1500m de altitude, vegeta preferencialmente nos solos de origem calcária. Fresco (preferencialmente) ou seco, é apreciado na preparação de aves, caça, carne de porco, salsichas, linguiças e batatas assadas. Pode ser utilizado ainda em sopas e molhos.

Alecrim

O **Rosmaninho** (*Lavandula stoechas*) é típico da região mediterrânica e habita em abundância nas matas do país. É estimulante antiespasmódico e tónico fabricando-se das suas flores uma infusão que é aconselhada para a asma húmida e catarros crónicos. É também usado para problemas de saúde como a falta de repouso, dificuldades no sono e desequilíbrios funcionais do abdómen superior (irritação no estômago de origem nervosa, síndroma de Rhoem – Held, meteorismos, desordens intestinais de origem nervosa). Externamente para tratamento de problemas funcionais da circulação.

Rosmaninho

O **Junco** (*Ulex gallii*) é um arbusto perene nativo do sul da Escócia, Inglaterra, Irlanda, País de Gales, França e noroeste de Espanha. É encontrado geralmente nas regiões quentes com solos ácidos e, frequentemente em ambientes marítimos e de montanhas. Cresce até 90 cm de altura e a flor é amarela.

Junco

O **Tojo** (*Ulex minor*) é típico da flora atlântica da Península Ibérica e de toda a Europa temperada. É um arbusto de crescimento baixo cresce cerca de 30 cm de altura. O seu fruto é a vagem.

Tojo

O **Espinheiro** (*Crataegus monogyna*) é uma espécie de arbusto que pode alcançar os 10 m de altura é nativo da Europa, noroeste da África e oeste da Ásia. É utilizado na fototerapia que é de grande interesse para o tratamento da insuficiência cardíaca através da medicina baseada em evidências. Os seus frutos (drupa) são geralmente comestíveis e usados em doces, geleias, xaropes, usados também para fazer vinho e dar sabor à aguardente.

Espinheiro

A **Urze** (*Erica sp.*) é espontânea em terrenos pobres em cal e tem flores com cores diversas. As espécies existentes em Portugal são muito comuns e encontram-se em todo o país. É um arbusto rasteiro que pode atingir 1 m de altura. Serve de repasto às abelhas de onde extraem um delicioso mel e, das suas raízes, fabricam-se belos cachimbos. Como planta medicinal, são utilizadas as folhas em infusão no tratamento de cálculos renais, no combate às insónias e no alívio do reumatismo e da artrite.

Urze

O **Carrasco** (*Quercus coccífera*) é um arbusto que só excepcionalmente atinge porte arbóreo. Originário do sul da Europa é espontâneo em toda a região mediterrânica. Em Portugal, é comum no centro e no sul. A madeira é semelhante à da Azinheira, não tem praticamente nenhum aproveitamento, no entanto, as raízes mais grossas podem ser usadas para a produção de carvão e, eventualmente, para lenha.

Carrasco

O **Sanguinho-de-água** (*Frangula alnus*) é um arbusto que atinge até 5m de altura surge em margens de cursos de água, barrancos e carvalhais, um pouco por todo o país, à excepção do interior sul. Os seus frutos são utilizados em tinturaria.

Sanguinho-de-água

A **Giesta negral** (*Cytisus striatus*) é um arbusto de 1 a 3 m de altura. O fruto é uma vagem completamente coberta de pêlos acinzentados e arredondada. É nativa de Portugal. Os ramos são tradicionalmente utilizados para a manufactura de vassouras.

Giesta Amarela

A **Giesta de cor branca** (*Cytisus multiflorus*) é uma espécie de leguminosa que é nativa da Península Ibérica e que foi introduzida noutros continentes. É um arbusto que cresce até 3 ou 4 m alastrando em altura. A flor é branca e sai de uma ervilha até 1 cm de comprimento e geralmente tem uma faixa escura cor-de-rosa perto da base. O fruto é uma vagem que pode ter até 3 cm de comprimento.

Giesta Branca

O **Sabugueiro** (*Sambucus nigra*) é nativo da Europa e do Norte de África e disseminou-se facilmente pelo mundo todo. É um arbusto espontâneo de 2 a 4 m, as flores são pequenas e muito brancas e exalam um perfume agradável. As suas bagas, depois de apanhadas e secas, são exportadas a fim de serem transformadas e servirem de corantes para as pastelarias, bem como para produtos farmacêuticos. O fruto também se utiliza como aditivo ao vinho, para lhe dar sabor e cor. É usado por quem tem movimentos involuntários de origem nervosa.

Sabugueiro

A **Silva** (*Rubus sp.*) é nativa da Europa e da região mediterrânica e Macaronésia. Habita terrenos incultos, matos, matagais e ruderais. Floresce entre Maio e Agosto. É conhecida pelos seus espinhos e surge espontaneamente, conquistando grandes quantidades de terreno.

Silva

No **estrato herbáceo**, evidencia-se a Tripa de ovelha (*Andryala integrifolia*), a Dedaleira amarela (*Digitalis thapsi*), o Saramago (*Raphanus raphanistrum or sativus*), a Calcitrapa (*Centranthus calcitrapae*), a Margarida amarela (*Chrysanthemum coronarium*), o Cardo (*Cirsium sp.*), o Chupa-mel (*Echium plantagineum*), a Erva-de-são-roberto (*Geranium robertianum*), a Leituga (*Leontodom taraxacoides*), a Tremocilha (*Lupinus angustifolius*), a Malva (*Malva sp.*), os Assobios (*Silene latifolia*), a Papoila (*Papaver rhoeas*), a Erva-vaqueira (*Calendula arvensis*), a Arméria (*Armeria beirana*), a Soagem (*Echium vulgare*), a Tasneirinha (*Senecio vulgaris*), a Erva-das-cortadelas (*Achillea millefolium*), os Pezinhos do Menino Jesus (*Briza máxima*) e a Bela-Luz (*Thymus mastichina L.*).

A **Tripa de Ovelha** (*Andryala integrifolia*) pertence à família das Asteraceas, habita em matos, matagais, terrenos cultivados e incultos e floresce entre Junho e Agosto.

Tripa de Ovelha

A **Dedaleira amarela** (*Digitalis thapsi*) é considerada um endemismo ibérico. Em Portugal é possível encontra-la no Alto-Alentejo, Beiras (Alta e Baixa), Trás-os-Montes e Minho, geralmente em terrenos secos e rochosos e, frequentemente nas fendas das rochas graníticas. É usada em fitoterapia, como cardiotónico, mas com o uso destas plantas todo o cuidado é pouco, são tóxicas. Floresce entre Maio e Agosto.

Dedaleira Amarela

O **Saramago** (*Raphanus raphanistrum or sativus*) pertence á família das crucíferas, habita em searas, campos cultivados, pousios, incultos e entulhos e floresce entre Abril e Novembro.

Saramago

A **Calcitrapa** (*Centranthus calcitrapae*) é uma herbácea relativamente baixa podendo atingir os 60 cm de altura que se distribui pelo sul da Europa e Região Mediterrânica, ocorrendo, sobretudo em terrenos incultos e pouco húmidos. Em Portugal encontra-se distribuída por quase todo o território do continente. Floresce de Março a Julho ou Agosto.

Calcitrapa

A **Margarida amarela** (Chrysanthemum coronarium) é uma composta, nativa da região mediterrânica do centro e sul de Portugal, habita em terrenos cultivados e ruderais e floresce entre Abril e Agosto.

Margarida amarela

O **Cardo** (*Cirsium sp.*) é nativo da Eurasia e Norte de África floresce entre Abril e Agosto e habita terrenos incultos. É usado como alimento para as larvas e alguns lepidopteros .

Cardo

O **Chupa-mel** (*Echium plantagineum*) é nativo da Europa Ocidental (da Inglaterra ao sul da Península Ibérica), leste da Crimélia, norte de África e sudeste da Ásia, habita em zonas perturbadas, baldios e ruderais. Floresce entre Março e Julho.

Chupa-mel

A **Erva de São Roberto** (*Geranium robertianum*) é espontânea em jardins, matos e caminhos. É nativa da Europa e floresce entre Março e Julho. É usada no tratamento do cancro e para tratar feridas cutâneas.

Erva de São Roberto

A **Leituga** (*Leontodom taraxacoides*) é nativa da Europa e Norte de África, habita em terrenos cultivados, incultos e ruderais. Floresce entre Abril e Julho.

Leituga

A **Tremocilha** (*Lupinus angustifolius*) é originária da região mediterrânica, foi introduzida como cultivo no resto da Europa, Austrália, Tasmânia, Nova Zelândia, África do Sul e Estados Unidos da América. Podemos encontrá-la em terrenos cultivados, incultos e ruderais e floresce entre Março e Maio.

Tremocilha

A **Malva** (*Malva sp.*) encontra-se na Europa, no sudoeste de Ásia, na região mediterrânica e Macaronésia. Podemos encontra-la em terrenos incultos e ruderais e floresce entre Abril e Setembro.

Malva

Os **Assobios** (*Silene latifolia*) são herbáceas que atingem entre os 40 cm e 80 cm de altura. São nativos da América do Norte e encontram-se quase em toda a Europa. Encontramo-los em matos, zonas ruderais e rupícolas. Florescem entre Abril e Agosto.

Assobios

A **Papoila** (*Papaver rhoeas*) pode-se encontrar em quase toda a Europa, em terrenos cultivados, incultos e ruderais. Floresce entre Abril e Julho.

Papoila

A **Erva-vaqueira** (*Calendula arvensis*) é nativa da Europa, podendo também ser encontrada no Norte de África. Geralmente não atinge mais de 15 m de altura. Podemos encontrá-la em terrenos cultivados, incultos e ruderais. Floresce entre Dezembro e Maio.

Erva-vaqueira

A **Armária** (*Armeria beirana*) é nativa da Península Ibérica, pode ser encontrada em matagais e floresce entre Maio e Agosto.

Armeria

A **Soagem** (*Echium vulgare*) é nativa da Europa, Ásia Central, também é comum na América do Norte. Cresce entre 30 e 80 cm. Floresce entre Maio e Setembro.

Soagem

A **Tasneirinha** (*Senecio vulgaris*) distribui-se por toda a Europa. Podemos encontrá-la em terrenos incultos, cultivados e matagais. Floresce durante quase todo o ano.

Tasneirinha

A **Erva-das-cortadelas** (*Achillea millefolium*) é nativa da Europa e rara na região mediterrânica. Encontra-se em zonas ruderais. Floresce entre Maio e Agosto.

Erva-das-cortadelas

Os **Pezinhos do menino Jesus** (*Briza maxima*) são nativos do Norte de África, dos Açores, Ásia Ocidental e Sul da Europa. Habitam em terrenos incultos, matagais e matos e florescem entre Abril e Junho. Crescem até 60 cm.

Pezinhos do Menino Jesus

A **Bela-luz** (*Thymus mastichina L.*) distribui-se pela Península Ibérica, encontra-se em zonas rupícolas, terrenos incultos, matos, matagais e zonas ruderais. Floresce entre Março e Agosto. É uma planta aromática, endémica da Península Ibérica.

Bela-Luz

Fauna do Concelho

A grande diversidade de habitats, a pouca perturbação e a integração do homem no ambiente tornam Celorico da Beira uma área de elevada importância faunística, quer pela grande diversidade biológica quer pela existência de inúmeras espécies ameaçadas.

Das espécies existentes destacam-se, o Ouriço-cacheiro (Erinaceus europaeus), a Toupeira-d'água (Galemis pyrenaicus é a mais ameaçada), o Javali (Sus scrofa), o Coelho-bravo (Oryctolagus cunniculus), a Lebre (Lepus granatensis), a Raposa (Vulpes vulpes L.), o Texugo (Meles meles), a Fuinha (Martes foina), a Lontra (Lutra lutra) e o Gato-Bravo (Felis silvestris).

*O **Ouriço-cacheiro** (Erinaceus europaeus) é o maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento de corpo entre 18 e 20 cm e cerca de 1 kg de peso máximo. É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas ultimas horas do dia e ao amanhecer.*

Ouriço-cacheiro

*A **Toupeira-d'água** (Galemis pyrenaicus) é um mamífero que pode ser encontrado nos Pirenéus e na Península Ibérica. Tem pêlo castanho-escuro e negro e tem cerca de 12cm de comprimento. É uma espécie semi-aquática que vive em rios e ribeiros, construindo os abrigos nas suas margens.*

Toupeira-d'água

*O **Javali** (Sus scrofa) é um mamífero de porte médio e corpo robusto. É a mais conhecida e a principal das espécies de porcos selvagens. Tem uma ampla distribuição geográfica, sendo nativo da Europa, Ásia e Norte de África. É o antepassado a partir do qual evoluiu o actual porco doméstico.*

Javali

*O **Coelho bravo** (Oryctolagus cunniculus) é um animal presente em todo o país. É útil às pessoas pela sua carne, usada como alimento, e pela pele, usada para confeccionar vestuário.*

Coelho Bravo

A **Lebre** (*Lepus granatensis*) é uma espécie cinegética bastante procurada pelos caçadores. O número de efectivos varia de ano para ano, o que poderá ser explicado pela actividade cinegética.

Lebre

A **Raposa** (*Vulpes vulpes L.*) está amplamente distribuída pela África, Eurásia e América do Norte. Não são territorialistas, vivem em lugares onde existe comida em abundância.

Raposa

O **Texugo** (*Meles meles*) é um mamífero da maior parte da Europa e de muitas áreas da Ásia. Pode habitar em áreas muito diferentes. Os texugos são mais abundantes em zonas com algum relevo e heterogéneas do ponto de vista paisagístico, com grande variedade de biótopos que lhes proporcionam uma maior disponibilidade de recursos e abrigos.

Texugo

A **Fuínha** (*Martes foina*) é um mamífero de pequeno porte pertencente ao grupo das martas. Habita em toda a Europa Continental excepto, Escandinávia, e algumas ilhas do Mediterrâneo. Em Portugal é comum em todo o território embora a sua população seja desconhecida. A fuínha adapta-se bem à presença humana e pode ser comum em vilas ou mesmo cidades.

Fuínha

A **Lontra** (*Lutra lutra*) apresenta uma distribuição extremamente vasta. Portugal é quase isolado na distribuição e abundância da Lontra, uma vez que apresenta uma população distribuída regularmente pelo território e numa situação de relativa abundância, sendo das poucas populações viáveis ainda existentes.

Lontra

O **Gato Bravo** (*Felis silvestris*) é um pequeno felino natural da Europa, África e Ásia. Habita preferencialmente bosques fechados, mas também ocorre em matagais mediterrâneos e florestas de coníferas. Durante o dia podem refugiar-se em buracos de árvores, fendas nas rochas e tocas abandonadas de outros animais.

Gato Bravo

Dentro das **aves** as que mais se observam são a Andorinha das Barreiras (*Riparia riparia*), a Felosa Ibérica (*Phylloscopus ibericus*), o Papa-figos (*Oriolus oriolus*), a Alvéola-Cinzenta (*Motacilla cinérea*), o Bico de lacre (*Estrilda astrild*), o Guarda - rios (*Alcedo atthis*), o Melro – d'água (*Cinclus cinclus*), o Rouxinol – bravo (*Cettia cetti*), o Papa-amoras-comum (*Sylvia communis*), o Tartaranhão - caçador (*Cyrcus pygargus*), o Trigueirão (*Emberiza calandra*), a Cotovia Montesina (*Galerida theklae*), o Torcícolo (Jyns torquila), a Pêga – azul (*Cyanopica cyanus*), o Cuco rabilongo (*Clamator glandarius*), o Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), a Sombria (*Emberiza hortulana*), o Melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), o Andorinhão pálido (*Apus pallidus*), a Ógea (*Falco subbuteo*), o Peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*), a Poupa (*Upupa* epops), a Andorinha – das – rochas (*Ptyonoprogne* rupestris), a Álveola – branca (*Motacilla* alba), o Rabirruivo – preto (*Phoenicurus* ochruros), a Fuinha dos Juncos (*Cisticola* Juncidis), o Chapim Carvoeiro (*Parus* ater), o Picanço – real (*Lanius meridionalis*), a Pega – rabuda (*Pica pica*), a Rola – brava (*Streptopelia turtur*), o Estorninho malhado (*Sturnus vulgaris*), o Pombo – bravo (*Columba oenas*), o Tordo – zornal (*Turdus pilaris*), o Rouxinol comum (*Luscinia megarhyncus*), o Abelharuco (*Merops apiaster*), o Pardal-francês (*Petronia petronia*), Picanço-barreteiro (*Lanius senator*), o Pintarroxo (*Carduelis cannabina*), o Milhafre-preto (*Milvus migrans*), a Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*), o Andorinhão-preto (*Apus apus*), a Gralha-preta (*Corvus corone*), o Estorninho-preto (*Sturnus unicolor*), a Escrevedora-de-garganta-preta (*Emberiza cirlus*), o Milhafre-real (Milvus milvus).

A **Andorinha das barreiras** (*Riparia riparia*) é uma espécie estival que pode ser observada entre a Primavera e o Verão, sobretudo em Março e Setembro (por vezes a partir de finais de Fevereiro). Tem uma distribuição muito fragmentada, normalmente avista-se em taludes ou barreiras de terra, geralmente nas várzeas e terras baixas do litoral ou junto a linhas de água.

Andorinha das Barreiras

A **Felosa Ibérica** (*Phylloscopus ibericus*) é uma espécie estival, observando-se sobretudo de meados de Fevereiro a meados de Setembro. É bastante comum na metade litoral, distribui-se de norte a sul do país, sendo mais comum nas terras baixas com galerias ripícolas bem desenvolvidas.

Felosa Ibérica

O **Papa-figos** (*Oriolus oriolus*) distribui-se de norte a sul e pode ser considerado comum na metade interior do território e pouco comum na metade ocidental. É um visitante estival que chega bastante tarde ao nosso país, a maioria dos machos faz-se ouvir a partir de finais de Abril ou início de Maio e canta até ao princípio de Julho. Parte para África em Agosto, sendo já raro a partir de Setembro.

Papa-Figos

A **Alvéola-Cinzenta** (*Motacilla cinérea*) é uma presença característica das ribeiras de curso rápido e distribui-se por todo o território. Frequenta zonas de água límpida e corrente, como ribeiros de montanha, pequenos diques ou represas. Por vezes também frequenta canais de rega. Reside no norte e centro e é invernante em certas zonas do sul.

Alvéola-Cinzenta

O **Bico de Lacre** (*Estrilda astrild*) é uma espécie originária de África, foi introduzido na Lagoa de Óbidos em 1968 e expandiu-se rapidamente pelo território nacional, sendo hoje uma espécie relativamente comum. Pode ser visto em Portugal durante todo o ano e nas zonas onde ocorre não é raro encontrar bandos, que podem juntar desde meia dúzia até algumas dezenas de indivíduos.

Bico de Lacre

O **Guarda – ríos** (*Alcedo atthis*) ocorre em Portugal durante todo o ano mas a sua abundância varia fortemente de umas regiões para as outras. É claramente mais comum no litoral que no interior e claramente mais comum em planície que em montanha, sendo raro acima dos 1000m. Pode ser visto desde Agosto até Abril.

Guarda - ríos

O **Melro – d'água** (*Cinclus cinclus*) é pouco comum em Portugal. Distribui-se principalmente pelas terras do norte e do centro, podendo ser visto na maioria das Serras Portuguesas. É uma espécie residente que pode ser observada nos locais de reprodução durante todo o ano.

Melro – d'água

O **Rouxinol – bravo** (*Cettia cetti*) é uma espécie bastante comum, como aliás se constata a partir do momento em que se conhece o seu canto. Ocorre sobretudo em zonas de vegetação densa, sobretudo perto de água. Embora se distribua de norte a sul do país, é claramente mais comum no sul e no litoral, tornando-se mais escasso no norte e no interior. Podemos ouvir o seu canto durante todo o ano.

Rouxinol - bravo

O **Papa-amoras-comum** (*Sylvia communis*) ocorre quase exclusivamente na metade norte do território, sendo mais certo observá-lo nessa região entre Abril e Setembro. No final do Verão e princípio do Outono, esta espécie pode ser encontrada em locais distintos das zonas de nidificação, pois são aves de migração.

Papa-amoras-comum

O **Tartaranhão-caçador** (*Cyrcus pygargus*) é pouco abundante, podendo ser localmente comum em certas zonas do Alentejo. Sendo um nidificante estival, está presente no país a partir de meados de Março até Setembro. Está ausente durante o período de inverno.

Tartaranhão-caçador

O **Trigueirão** (*Emberiza calandra*) é uma ave castanha que pousa frequentemente em postes e fios telefónicos, deixando-se observar muito bem. É comum em todo o território nacional, excepto no norte e centro, onde é relativamente escasso. A norte do Tejo é um pouco menos numeroso, mas ainda assim pode ser considerado comum na maior parte da Beira Baixa, nos planaltos da Beira Alta e em grande parte de Trás-os-Montes. Está presente em Portugal durante todo o ano, no entanto é na primavera que a sua abundância se torna mais visível.

Trigueirão

A **Cotovia Montesina** (*Galerida theklae*) é bastante comum, mas a sua abundância passa muitas vezes despercebida devido às dificuldades de identificação. É particularmente comum na metade interior do território, onde o habitat lhe é mais favorável e por vezes podem ser vistos pequenos bandos desta espécie. Esta cotovia é residente e observa-se em Portugal durante todo o ano.

Cotovia Montesina

O **Torcícolo** (Jyns torquila), é pouco comum mas não raro e distribui-se de forma esparsa por todo o território nacional. É uma ave principalmente estival, que esta presente entre nós de Abril a Outubro, embora ocasionalmente se observe no inverno no sul do país. Mas é nos meses de Abril e Maio que o torcícolo é mais fácil, devido à maior actividade vocal nessa época do ano.

Torcícolo

A **Pega-azul** (Cyanopica cyanus) é uma espécie localmente abundante, distribui-se pelas zonas de influência mediterrânica, e ocorre sobretudo em zonas do interior, de norte a sul, e em alguns locais do litoral. Trata-se de um corvídeo residente, observável durante todo o ano. Durante o inverno forma bandos de dimensão considerável.

Pega - azul

O **Cuco – rabilongo** (Clamator glandarius) ocorre de norte a sul do país mas é em geral uma espécie pouco abundante. De uma forma geral é mais frequente na metade interior do território e mais comum no sul do que no norte. É uma espécie estival com um calendário de migração bastante precoce: os primeiros indivíduos chegam em Janeiro ou Fevereiro, mas a maioria deverá chegar durante o mês de Março.

Cuco - rabilongo

O **Pisco-de-peito-ruivo** (Erithacus rubecula) é comum no noroeste do país durante a primavera e o verão, diminuindo a sua abundância à medida que se avança para sul, sendo escasso na maior parte do Alentejo. No inverno distribui-se por todo o território, sendo então abundante, pois a população é reforçada com a chegada de aves invernantes provenientes da Europa central e do norte.

Pisco-de-peito-ruivo

A **Sombria** (*Emberiza hortulana*) não é uma espécie comum em Portugal sendo que a zona onde ocorre em maior abundância é o sector subalpino da Serra da Estrela. É um visitante estival que ocorre entre os finais de Abril ou princípios de Maio e fica até Agosto.

Sombria

O **Melro-das-rochas** (*Monticola saxatilis*) é pouco comum e tem uma distribuição localizada, nidificando apenas nas zonas de maior altitude das serras do norte e do centro do território. É uma espécie estival que chega geralmente em Abril e parte em Setembro.

Melro-das-rochas

O **Andorinhão-pálido** (*Apus pallidus*) é uma espécie bastante comum em Portugal. A sua presença nem sempre é detectada, devido à confusão com o Andorinhão-preto. É uma ave estival que se observa entre meados de Março até Outubro.

Andorinhão-pálido

A **Ógea** (*Falco subbuteo*) é uma ave estival em Portugal que pode ser vista desde finais de Abril até Setembro ou Outubro. Distribui-se de norte a sul do país, mas de uma forma geral é uma espécie pouco comum, que ocorre em densidades baixas.

Ógea

O **Peneireiro – vulgar** (*Falco tinnunculus*) é uma espécie comum em Portugal continental, abundante em zonas agrícolas e nas imediações de aglomerados urbanos. É um falcão residente, pelo que se observa durante todo o ano.

Peneireiro-vulgar

A **Poupa** (*Upupa epops*) é uma espécie abundante e com uma área de distribuição ampla. Na metade sul do território pode ser encontrada durante todo o ano, sendo menos abundante no inverno. Na metade norte, ocorre principalmente entre Março e Setembro, podendo ser vista ocasionalmente no Inverno, em zonas de clima mais ameno.

Poupa

A **Andorinha-das-rochas** (*Ptyonoprogne rupestris*) é o único membro da sua família que pode ser observado durante todo o ano. Distribui-se de norte a sul do país e é geralmente pouco abundante, embora possa ser localmente comum especialmente no interior.

Andorinha-das-rochas

A **Álveola-branca** (*Motacilla alba*) é uma espécie mais comum na metade norte do território, onde está presente durante todo o ano. Durante a passagem outonal e no inverno, a população reforça-se com a chegada de aves de passagem e invernantes. Entre os meses de Outubro e Março, é uma espécie comum na metade sul do território.

Álveola-branca

O **Rabirruivo-preto** (*Phoenicurus ochruros*) na época reprodutora distribui-se essencialmente a norte do Tejo, para sul do Tejo tem uma distribuição muito localizada. A partir de Outubro, com a chegada de muitos invernantes, ocorre em todo o território continental e pode ser visto em qualquer local ou tipo de habitat.

Rabirruivo-preto

A **Fuinha-dos-juncos** (*Cisticola Juncidis*) é residente no nosso território mas a sua detectabilidade varia muito ao longo do ano, podendo ser difícil de detectar quando não canta. Distribui-se de norte a sul do país, mas é claramente mais comum em zonas de baixa altitude.

Fuinha-dos-juncos

O **Chapim-carvoeiro** (*Parus ater*) é uma espécie localmente comum no litoral norte e centro. Por vezes também ocorre em zonas urbanas. É uma espécie residente que pode ser observada durante todo o ano. É mais notável na primavera quando o seu canto se faz ouvir com mais frequência.

Chapim-carvoeiro

O **Picanço-real** (*Lanius meridionalis*) distribui-se de norte a sul, mas em densidades baixas, pelo que raramente é uma espécie comum. Ocorre em Portugal durante o ano inteiro, mas no litoral norte e centro é principalmente invernante.

Picanço-real

A **Pega-rabuda** (*Pica pica*) distribui-se pela maior parte do território nacional, embora seja muito escassa no sul do país e esteja ausente da maior parte do baixo Alentejo e do Algarve. É uma árvore residente que não efectua movimentos muito amplos.

Pega-rabuda

A **Rola-brava** (*Streptopelia turtur*) tem uma distribuição ampla mas ocorre geralmente em densidades baixas no sul do país. É uma árvore migradora que chega geralmente em Abril e parte em Setembro.

Rola-brava

O **Estorninho - malhado** (*Sturnus vulgaris*) ocorre em Portugal como invernante. As suas datas de ocorrência são mal conhecidas, mas julga-se que esteja presente em Portugal de Outubro a Fevereiro. Devido às dificuldades de identificação, este estorninho passa despercebido, pelo que as estimativas da sua abundância são muito imprecisas, é possível que ocorra um pouco por todo o país.

Estorninho - malhado

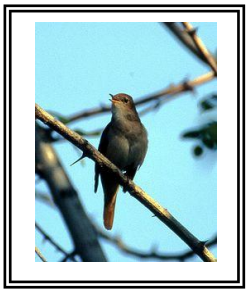
O **Pombo-bravo** (*Columba oenas*) é pouco frequente em Portugal, sendo principalmente invernante, com excepção do nordeste onde nidifica. A sua abundância varia de ano para ano.

Pombo-bravo

O **Tordo - zornal** (*Turdus pilaris*) é relativamente raro em Portugal. Embora ocorra todos os anos, surge geralmente em densidades muito baixas. Parece ser um pouco mais frequente na metade norte do que no sul. Está presente sobretudo de Novembro a Fevereiro.

Tordo - zornal

O **Rouxinol-comum** (*Luscinia megarhyncus*) é bastante frequente em Portugal mas a sua abundância apresenta importantes variações a nível regional. Esconde-se geralmente no meio da vegetação densa e raramente pousa à vista. É estival e faz ouvir o seu canto a partir de finais de Março ou princípios de Abril. Em Junho começa e calar-se e em Agosto ruma a África.



Rouxinol-comum

O **Abelharuco** (*Merops apiaster*) é uma ave terrestre de tamanho médio amplamente colorida. É estival e chega geralmente a Portugal no início de Abril (por vezes em finais de Março) e está presente até ao mês de Setembro. É comum em quase toda a região a sul do Tejo, enquanto que para norte deste rio é menos comum e se distribui sobretudo pela metade interior do território, nas zonas de influência mediterrânica (Beira Baixa, Beira Alta e Trás-os-Montes).

Abelharuco

O **Pardal-francês** (*Petronia petronia*) é pouco comum e ocorre sobretudo nas aldeias (na metade norte do país) e, em zonas florestais com árvores velhas, nomeadamente sobreiros e castanheiros, nidificando em cavidades. É uma espécie residente que pode ser observada durante todo o ano, mas é consideravelmente mais fácil de encontrar durante a primavera, época em que os seus chamamentos mais se fazem ouvir.

Pardal-francês

O **Picanço-barreteiro** (*Lanius senator*) é relativamente abundante no nosso território, podendo atingir densidades elevadas em alguns locais onde encontra o habitat adequado, como montados abertos, barrocal e charnecas. Como nidificante estival, apenas é possível observa-lo entre meados de Março e princípio de Setembro, altura em que migra para África. Distribui-se por todo o território a sul do Tejo e pelo interior norte.

Picanço-barreteiro

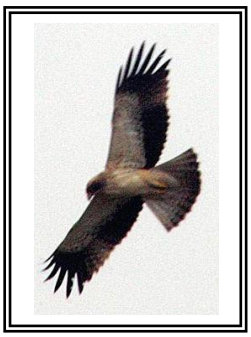
O **Pintarroxo** (*Carduelis cannabina*) é uma espécie abundante e bem distribuída de norte a sul do território, apenas com algumas zonas onde está ausente, como é o caso de algumas zonas do litoral centro e do Baixo-Alentejo. Sendo uma espécie, está presente durante todo o ano, existindo um reforço da população com a chegada de alguns efectivos invernantes.

Pintarroxo

O **Milhafre preto** (*Milvus migrans*) pode ser considerado bastante comum embora a sua abundância varie de umas regiões para as outras. É particularmente comum nas Beiras. É uma espécie migradora (ave de rapina) que está presente no nosso território de Março a Agosto e pode ser vista regularmente a patrulhar as nossas estradas.

Milhafre-preto

A **Águia calçada** (*Hieraaetus pennatus*) é uma ave de rapina estival que pode ser vista em Portugal de Março a Setembro. Distribui-se de norte a sul do país, sendo uma ave florestal, ocorre principalmente neste tipo de habitat, com preferência pelas manchas mais extensas de sobro e azinho. É bastante comum na beira interior.



Águia calçada

O **Andorinhão preto** (*Apus apus*) é uma espécie estival que está presente no nosso território de Março a Outubro. Muitas das aves que aqui ocorrem encontram-se em passagem de e para o Norte da Europa, mas em Portugal também existem importantes populações nidificantes. Pode ser regularmente vista em bandos de muitas dezenas de indivíduos.

Andorinhão preto

A **Gralha preta** (*Corvus corone*) é um dos corvídeos mais abundantes da nossa fauna, pode ser vista em quase todos os tipos de habitats excepto em zonas urbanizadas. Forma frequentemente pequenos bandos. Distribui-se por todo o território embora seja relativamente rara na parte meridional do Alentejo e no Algarve. É uma espécie residente que pode ser vista durante todo o ano.

Gralha preta

O **Estorninho preto** (*Sturnus unicolor*) está relativamente bem distribuído ao longo do território, pode ser localmente abundante junto a algumas localidades. Trata-se de uma espécie endémica da Península Ibérica e do sul de França, residente, e por isso observável durante todo o ano. A partir do final do verão podem ser observados bandos que reúnem dezenas ou mesmo centenas de indivíduos.

Estorninho preto

A **Escrevedeira de garganta preta** (*Emberiza cirlus*) distribui-se de norte a sul do país e é razoavelmente comum, excepto na parte oriental do Baixo Alentejo e no Algarve onde se torna rara. Aprecia paisagens agrícolas em mosaico, onde as sebes ou matos esparsos confinam com terrenos agrícolas, e também orlas de bosquetes. É uma espécie residente, que raramente é observada fora dos seus locais habituais de ocorrência.

Escrevedeira de garganta preta

O **Milhafre real** (*Milvus milvus*) encontra-se em declínio acentuado e tornou-se bastante raro em Portugal, sendo hoje uma ave extremamente ameaçada. Distribui-se quase exclusivamente pelo interior norte. Em contrapartida, durante o inverno e, nomeadamente, entre Novembro e Fevereiro, os efectivos são reforçados por aves invernantes provenientes da Europa central e do norte, tornando-se então relativamente frequente no interior sul.

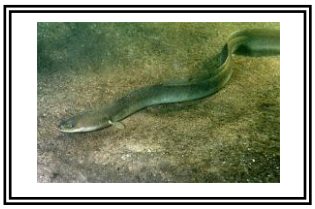
Milhafre real

Quanto aos **peixes**, nas correntes das águas do Rio Mondego, ao longo das várias freguesias, observam-se várias espécies, das quais se realçam as seguintes: O Barbo do norte ou Barbo comum (*Barbus bocagei*), a Enguia (*Anguilla anguilla*), o Escalo do Norte (*Squalius carolitertii*), a Truta marisca ou Truta de rio (*Salmo trutta*), a Truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) e a Boga de boca recta (*Chondrostoma polylepis*).

O **Barbo comum** (*Barbus bocagei*) é uma espécie autóctone da península ibérica. Habita nas bacias do rio Tejo, Douro, Vouga e Mondego. É uma espécie de fundo, vive no sector médio dos rios, de correntes moderadas e de águas não muito frias, a chamada "zona do barbo". Refugia-se junto às margens nas pedras e vegetação.

Barbo comum

A **Enguia** (*Anguilla anguilla*) é uma espécie europeia que se reproduz no Mar dos Sargaços. Pode encontrar-se no Atlântico, de Marrocos até ao Norte da Escandinávia e Islândia, no Mediterrâneo e no Mar Negro. Ela penetra a quase totalidade dos cursos de água Portugueses.



Enguia

O **Escalo do Norte** (*Squalius carolitertii*) é uma espécie ameaçada por perda de habitat. Pode ser encontrado em Portugal e Espanha. Os seus habitats naturais são os rios e os rios intermitentes.

Escalo do Norte

A **Truta marisca** (*Salmo trutta*) pode ser encontrada nos rios da Europa e da Ásia. É a espécie de truta mais comum.

Truta marisca

A **Truta arco-íris** (*Oncorhynchus mykiss*) é originária dos rios da América do Norte que drenam para o Oceano Pacífico. Actualmente encontra-se distribuída por todo o mundo. É muito cobiçada por pescadores desportivos, por ser muito combatente e astuta.

Truta arco-íris

A **Boga de boca recta** (*Chondrostoma polylepis*) é uma espécie endémica da Península Ibérica. No centro podemos encontrá-la nas bacias hidrográficas do Mondego e Alcôa.

Boga de Boca Recta

Nos **anfíbios** destacam-se a Salamandra (*Salamandra gallaica*) e o Sapo comum (*Bufo bufo*).

A **Salamandra** (*Salamandra gallaica*) é uma das espécies da salamandra-de-fogo existentes em Portugal. Ocorre também na Galiza.

Salamandra

O **Sapo comum** (*Bufo bufo*) encontra-se distribuído por toda a Europa com excepção da Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. A sua área de distribuição estende-se até Irkutsk na Sibéria a este e até norte de África a sul, nomeadamente nas montanhas do norte de Marrocos, Argélia e Tunísia.

Sapo comum

Nos **répteis** existe o Lagarto (*Lacerta lépida*), a cobra de água (*Natrix maura*) e a cobra vulgar (*Malpolon monspessulanus*).

O **Lagarto** (*Lacerta lépida*) é o maior dos lagartos ibéricos, em Portugal está presente em todo o território. Podemo-lo encontrar em zonas rochosas, campos de cultivo e matagais, prefere áreas bem expostas ao sol, evitando zonas excessivamente húmidas e sombrias. Requer sempre uma certa densidade de vegetação que lhe proporciona abrigo em caso de perigo.

Lagarto

A **Cobra d'água** (*Natrix maura*) pode ser encontrada em Portugal, Espanha, França e nordeste da Itália e até mesmo para a Suíça. Encontra-se também para Inglaterra. Na África pode ser avistada em Marrocos, no norte da Argélia, noroeste da Líbia, e do norte para o centro da Tunísia. Pode ser encontrada em rios ou lagos.

Cobra d'água

A **Cobra vulgar** (*Malpolon monspessulanus*) distribui-se geograficamente pelo sul da Europa, desde a península ibérica á área mediterrânica de França, e desde a Istria até ao sul dos Balcãs, médio oriente e norte de África. Vive sobretudo em lugares secos, rochosos e arbustivos, em zonas de planície e de média altitude.

Cobra vulgar

Fontes:

- Wikipédia
- www.naturlink.pt
- www.avesdeportugal.info
- www.jb.utad.pt/pt/herbario/cons_reg.asp
- www.flickr.com/groups/aves-de-portugal/
- www.santavalha.com/Flores-Silvestres/slides
- www.biorede.pt
- www.cm-celoricodabeira.pt
- http://cervas-aldeia.blogspot.com/2010/03/saida-de-campo-observacao-e_15.html
- http://faunaselvagemdeportugal.blogspot.com/2010/11/celorico-da-beira-24.html